

SAUDADES DE VOCÊ

Os dias são longos demais, os segundos como se fossem minutos, os minutos parecem que são formados de horas e as horas, uma eternidade. O relógio não anda, parece sempre parado, desde a última consulta somente 10 minutos se passaram.

A ansiedade é tamanha que não consegue conter o comportamento. A agitação, caminhar de um lado para outro, mexer na geladeira, tomar água, comer uma bala, nada faz passar o tempo rápido.

O dia começou bem cedo, mal o sol tinha brilhado e a cama já estava vazia, cedo ocupando o banheiro, se lavando e trocando de roupa; o que em média demoraria meia hora, não demorou 10 minutos, mas não foi consciente. O café ainda nem estava na mesa quando correu para a cozinha, preparou tudo, o aroma no ar. Coloca as xícaras na mesa, ajuda a colocar o pão, atrapalhando e ajudando ao mesmo tempo, engole sem saborear muito.

Nunca tinha reparado, mas os passarinhos cantam pela manhã, 'que estranho' pensava. Tomou café correndo, ajudou a arrumar a cama, de seu jeito é claro, mas ajudou. Tentou assistir televisão, mas nem isso ajudava, os filmes estavam muito chatos, olhava o relógio e nada do tempo passar.

Resolveu passear, pegou a bicicleta saiu a andar, alguns metros pedalando e retornava, olhando ao redor para ver se não via movimento – nada. Desceu e foi jogar bola na parede, estava sozinho, uns chutes mais fortes e o grito veio mandando parar com aquilo. Ninguém lhe entendia, queria fazer o tempo correr, encontrar algo que ocupasse as horas e que pudesse acalmar sua angústia.

Pegou um livro, três páginas e o livro no chão, jogado ao lado porque não havia concentração capaz de fixar no que estava desenhado nas páginas já amareladas pelo tempo, o livro sempre esteve ali e já tinha sido folheado inúmeras vezes, não seria desta que prenderia a atenção por mais de 05 minutos.

Foi para fora, olhava ao longe, nada. Os cachorros chegaram perto, queria fazer festa, estava sem muito ânimo e paciência para isso. Se abaixou, tentou brincar um pouco e o tempo passou um pouquinho mais rápido, 20 minutos de brinquedos e algumas risadas.

O sol já estava a pino, queimando, um calor enorme. Os pássaros já tinham se escondido nas árvores. Os cachorros encolhidos em uma sombra, perto da terra que estava úmida pela água jogada nas plantas. Algumas flores com as folhas murchas, encolhidas do sol esperando refrescar para abrirem novamente. As outras pessoas da casa entretidas em

seus afazeres, uma lendo, uma cozinhando e outra assistindo televisão. A angústia e ansiedade não passavam.

De repente, um barulho de carro. O coração se agita, se ergue rápido e espia. É ele, está vindo, vai chegar de verdade!! Corre para a frente da casa, começa a rir, a mexer nas coisas sem parar, briga com o cachorro que começou a latir. O carro para, a porta se abre, aparece um pé, ele corre para o carro.

Correndo já com sorriso solto, braços abertos, estendidos. O pulo no ar, projetando o corpo para chegar mais rápido, mais perto. O abraço apertado, os dois corpos batendo um no outro, as faces alegres, sorridentes, se abraçando, beijando nas bochechas, apertando e dizendo sem parar, 'que saudades de você', como eu estava com saudades. A alegria foi recíproca, o prazer do reencontro, o acalmar da ansiedade. Fazia tempo, muito tempo mesmo que não se viam; o trabalho exigiu. Não houve alternativa e o tempo, o tempo castigou severamente no coração, mas às vezes a dor ensina a valorizar o que se tem e se faz pouco caso. Algum tempo longe foi suficiente para descobrirem o quanto eram importantes um para o outro e o quanto se perde de tempo discutindo bobagens sem aproveitar, é a música 'o que se leva da vida é a vida que se leva'....

